



# CLUBE DA POESIA

Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses

DEZEMBRO DE 2025

ANO 1 - NÚMERO 5

clubedospoetascearenses@gmail.com - <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

## FORÇA INDÔMITA

Por muito tempo reprimi a inspiração  
que, de contínuo, me impelia,  
em surtos de beleza e de emoção,  
para o caminho iluminado da Poesia.

Minha alma cheia de enternecimento,  
temia alçar o voo, em cânticos de amor,  
para um mundo referto de esplendor,  
e as impressões subjetivas de sua vida tumultuosa  
que em água-forte gravara,  
e as impressões objetivas de alheio tormento  
que a comoveram e exaltaram,  
bem alto traduzir num canto inaugural  
de dolorosa queixa e de revolta imensa!

No meu subconsciente tudo dormitava  
num receio pueril, num temor natural

Mas de repente minha alma irrompe com fragor  
impulsionada por atávica Força Indômita  
que me obriga a cantar, em horas de alegria, instantes de aflição  
os versos simples, tristes e espontâneos  
da minha grande e lírica emoção!



Foto: Acervo da Casa de Juvenal Galeno

**Henriqueta Galeno** nasceu em Fortaleza-CE, no dia 23 de fevereiro de 1887. Faleceu em Fortaleza, no dia 10 de setembro de 1964. Foi professora de História do Brasil do Liceu do Ceará e de Literatura da Escola Normal, além de inspetora de ensino estadual. Obras principais: Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras; Juvenal Galeno, o legítimo criador do popularismo literário no Brasil; Júlia Lopes de Almeida; Maria Quitéria, a primeira mulher soldado do Brasil. Deixou inédito: Força indômita (versos). Mulheres Admiráveis (póstumo) (1965). Publicou em vários jornais e antologias.

**Comemoração do primeiro ano da reorganização do  
Clube dos Poetas Cearenses**

**Dia 24 de janeiro de 2026**  
**Horário: 9h às 12h**  
**Local: Casa de Juvenal Galeno**  
**Rua: Gen. Sampaio, 1128 - Centro**



Clube da Poesia é um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

## DIREÇÃO CLUBE DOS POETAS

Presidente: Nonato Nogueira;  
Vice-Presidente: José Leôncio de Lima;  
Primeiro Secretário: Elaine Meireles;  
Segundo Secretário: Rangel Flor;  
Primeiro Tesoureiro: Renato Bruno;  
Segundo Tesoureiro: Eduardo Fontenele;  
Diretor de Relações Públicas: Djacyr de Souza;  
Diretor de Eventos: Jair Freitas;  
Diretor Técnico-Artístico: Elcid Lemos.  
Diretor de Arte Visual: Carlos Nascimento.

## EQUIPE DE APOIO:

Lucirene Façanha;  
Leonardo Sampaio;  
Bruno Filho.

**JORNALISTAS:**

Tiago Rocha de Oliveira -  
Registro nº MTB/JP 01293-ES  
Gerardo Carvalho Frota -  
Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005. DRT  
002936/00-92

**DIAGRAMAÇÃO:**

Nonato Nogueira

**CONTATO:**

clubedospoetascearenses@gmail.com



Adquira seu exemplar:

(85) 988794891

Preço: 38,00 com frete grátis

# Homenagem a Juvenal Galeno

Casa Juvenal Galeno  
abriga literatura  
com auditório sereno  
tem verso, prosa e cultura.

Ligou-se à educação  
e cultura popular  
foi sua inspiração  
pra Juvenal liderar

O poeta e romancista Chamado de Juvenal Galeno foi grande artista, um homem fenomenal.

Séculos ultrapassou,  
Juvenal foi literato,  
de escrever não se cansou,  
pois sua arte é seu retrato.

Um legado cultural  
inspirou a educação  
assim foi o Juvenal  
deixando inspiração.



**Leonardo Sampaio** - Cordelista, Trovador, Educador e Memorialista.

## CARAVANA DA VIDA

(Sem A e sem O)

• Marcha a massa humana na partida agrupada  
Nas trilhas tupis-guaranis vai a caminhada.

Avança na manhã admirada a andança  
Na calma cativa da vanguarda.

• Distancia a fila na grama a induzir  
a ação duma ciranda a cumprir  
a trama transmigrada da pátria viva  
nas pisadas da caravana da vida.

• Vinga a partida da justiça nas pessoas da  
partilha,

A passar na pista a saga, a saída.

A andar na ida para alcançar a praia,  
Para radiar na rua a audaz virada.

• Articulada prática implantada nas sandálias  
Acampa na causa vital unificada da paz,  
na aliança amparada para amar,  
na garra amadurada da mudança.

• Na narrativa natural das páginas pacíficas  
as palavras irrigam a magia da língua latina,  
a matriarca salutar, significativa substância,  
suplica transmitir na tribuna sua rubrica.

• A pauta falada vai na pintura da piçarra,  
nas pancadas das pisadas primitivas,  
nas primícias plantas saciadas,  
na raiz sacrificada, transplantada.

• A água acalma, fura a dura indisciplina,  
na cultura capitalista duma via-sacra;  
vasculha para atingir, guiar a turma.  
Salvar da cruz as suas vítimas.

• A anarquia imigra, instala sua canga para inquirir,  
insultar.

A ditadura mata! Basta! Vírus nazista!

A indústria da maquinaria mastiga na fábrica  
sindicalistas.

A ganância, a injustiça, marginalizam! Mutilam!

• A crítica fala da carga bruta instituída,  
Insuflada. Inútil carniça! Intimada a sair da vista.  
Vislumbra a vinda da luz para guiar,  
Iluminar, unir, vitalizar, vivificar!

• Vigiai! Vai abrir a ala aguardada da ajuda,  
para ajuntar casas, vilas, grutas...  
para acabar a fadiga traumática trabalhista.  
Para transitar, transpirar, animar, aliviar.

• A calúnia cai. Uma música traduz num samba  
a marca alinhavada na partitura.

Nada piramidal. Nada virtual. Avaliar, sim.

A balança radical julga na garantia da vida.

• Habitar aqui, qualifica para plural.

Iguala para incluir. Inspira incumbir.

Implica iniciar dinâmica vital.

Indica incutir, ilustrar, imaginar, irradiar, intuir.

• A marcha distancia na partida,  
nas águas acumuladas para cuidar da vida,  
para avisar da malícia dividida,  
para lavar a lama das larvas difundidas, para livrar  
das rixas.

• Na caminhada vai uma gravura na fachada,  
manipulada sinaliza ritual da parada.  
Situa a mística participada, impactada.  
Milita a atual vida urbana agitada.

• Afinal, admira triunfar ainda na tardança, visualizar  
a vida frágil, cuidada na caravana,  
distribuir a safra suada nas padarias,  
assistir maracatu a passar na chamada para a vida.



**Jonas Serafim de Sousa** nasceu em 30 de março de 1962, em Recife, Pernambuco. É professor na Prefeitura de Fortaleza e atuante no Sindiute. Publicou seu primeiro livro na Bienal de 2022 em Fortaleza com a obra "Endyra: uma aventura na Amazônia". Em 2024, publicou "Poesofia". Residente em Pacatuba, Ceará. Publicações: [jonaslivros.blogspot.com](http://jonaslivros.blogspot.com) - Contato: (85) 9 8604.8862. Instagram: @jonas.serafim.



## SENTIDOS HUMANOS

Eu te olho sem ter pejo,  
Existo no teu olhar.  
Te vendo, sempre me vejo,  
O humano a se espelhar!

Eu escuto tua fala,  
Que ressoa em meu peito.  
Minha alma, então, se cala  
Para ouvir-te com respeito.

Ao te tocar o sagrado  
Do teu corpo, se faz luz.  
Com tato te dou cuidado,  
Teu cuidado me seduz.

Teu convívio saboreio,  
Temperado com alegria.  
Posso dizer, sem receio,  
Trocamos sabedoria.

Um cheiro bem carinhoso  
Transmite afeto e emoção.  
Deixa um perfume gostoso  
Quem ama de coração.

Refletem nossos sentidos  
Janelas de sentimentos,  
São caminhos percorridos  
Na busca do entendimento.



Manoel Fonseca - médico e escritor

## POEMA INACABADO

E no princípio sob o grito do silêncio  
Tudo por fazer  
Tudo por dizer  
Tudo por pensar  
Tudo por cantar  
O nada era um germe divinamente denso  
Denso como todo começo a ferver  
Incompletude era o mote  
Inacabamento era a base  
Vontade e decisão era o vírus da razão  
Mas a razão ainda estava por criar  
E não se sabe até hoje como a razão será  
Seria ela escatológica?  
Seria ela pura lógica?  
Seria ela uma só?  
Neste bolço do mundo não há razão suficiente  
Deus presente  
Unipresente  
Unipotente  
A bíblia na mão das gentes  
E as gentes a blasfemarem  
O mundo sendo destruído  
Os povos sendo engulidos  
O mundo por recriar  
E o ser humano por se humanizar...  
No princípio era o tudo do nada a ser gerado  
No fim era quase nada de tudo no todo condensado  
Começo, meio e fim de um poema inacabado!!!



Elias José - Educador popular, poeta, compositor e terapeuta.



## QUERO UM MUNDO DIFERENTE

Caminho nas veredas árduas  
De um mundo cinzento,  
Falta a suavidade do vento  
Que ameniza o sol ardente.  
Olho o horizonte  
Até aonde a vista alcança  
Falta-me esperança  
Lágrimas banham meu rosto  
A contragosto, quero sumir.  
As notícias de guerra me atordoam  
Dói em saber que homens  
Se assemelham a monstros.  
Destroem e matam inocentes vidas.  
Armas pesadas cruzam o céu  
Tornando-o escuro  
Olho, procuro resistir  
Que me venha, a luz da fé.  
Fé que dissipa as trevas.  
Que a esperança comigo seja  
Quero um mundo diferente  
Desta humanidade tão cega.



**MARIA VANDI DA SILVA TEIXEIRA** (Maria Vandi) é natural de Acarape, Ce. Radicada em Fortaleza. Graduada em Letras. Especialista em Língua Portuguesa e suas literaturas. Livros publicados: "No Voar do Tempo" (poesias) em 2019, e "Poetizando Espinhos e Flores" em 2025 (Poesias). Faz parte de várias coletâneas, na Argentina, Portugal e Brasil. Pertence ao Mulherio das Letras Ceará e ao Clube dos Poetas Cearenses.

## LUCIDEZ

Onde estás, melodia trêmula e frágil,  
Gravado em mim uma saudade mórbida?  
Minha essência lamenta, alma lânguida e tímida,  
Ausente de ti, a existência é sombra lúgubre.  
Ah, meu coração, meu ser soluça em silêncio,  
No silêncio da noite fria, ouço um eco rútilo,  
Resgatando o nome que o silêncio conserva pálido,  
O som do teu riso se torna um suspiro trágico,  
O teu ser ainda machuca minha essência insólita.  
Ah, como é cruel viver sem teu toque mágico,  
Os dias deslizam em um silêncio árido.  
O que sobrou de mim, oh solidão, senão o viver lívido?  
Tua partida fez de mim viver no eterno martírio.  
Se algum dia voltares,  
Por favor,  
Que seja na pureza de um sonho radiante,  
Pois somente nos sonhos encontro alívio tênue.  
Minha tristeza é como uma canção de pesar lúgubre,  
Uma dor que persiste,  
Sem fim,  
E carrego o peso eterno fúnebre.



**Pedro Henrique Mariano Barbosa** é natural de Fortaleza, com raízes em Massapê. É escritor, pesquisador, colunista. Diplomado em Transações Imobiliárias, graduando em Ciências Contábeis. Colaborou para jornais nacionais, participou de lançamento de antologias literárias pelo país. É autor de poesias, ensaios, prosas, histórias e artigos.

# ZUMBI DOS PALMARES: LÍDER DA RESISTÊNCIA

Grande Zumbi dos Palmares  
Um líder da resistência  
Do quilombo para o mundo  
Um símbolo da consciência  
Pertinho do São Francisco  
Fez a sua residência.

Neto da preta Aqualtune  
Que tinha sangue real  
Sobrinho de Ganga Zumba  
No percurso natural  
Na região de Alagoas  
Do Brasil colonial.

E recebeu esse nome  
Para sensibilizar  
O místico deus da guerra  
Que estava a se agitar  
Depois foi o escolhido  
Pra seu povo liderar.

Na época colonial  
Os escravos que fugiram  
Dos engenhos de açúcar  
Na região se uniram  
E na Serra da Barriga  
Um quilombo, construíram.

Pernambuco se encontrava  
Sob domínio holandês  
A guerra se intensificou  
Com bastante rigidez  
Expedições espalhadas  
Contra as fugas cada vez.

Pra destruir o quilombo  
Algumas expedições  
Que foram organizadas  
Pra manter as invasões  
Sem sucesso, desistiram  
Fraquejaram nas ações.

Zumbi dentro do quilombo  
Crescia livre e contente  
As histórias tão terríveis  
Desse povo resistente  
Só conhecia os relatos  
Contados por sua gente.

Casou com negra Dandara  
A guerreira destemida  
A mesma gerou três filhos  
Para alegrar sua vida  
Viviam nesse refúgio  
Com a família querida.

Palmares logo tornou-se  
Um centro de resistência  
Ao sistema escravocrata  
Que seguia sem prudência  
Pois fazendeiros temiam  
Entrarem em decadência.

Surgiram expedições  
Pra o quilombo destruir  
A extensão dos Palmares  
Nos combates a seguir  
Logo foram reveladas  
Pois tentavam resistir.

Zumbi tornou-se seu líder  
Pois Ganga Zumba morreu  
Enfrentou várias batalhas  
Bons apoios, recebeu  
Após outras invasões  
Resistente faleceu.

Bravo Zumbi dos Palmares  
O líder foi capturado  
Resistiu até a morte  
Traído e decapitado  
Teve a cabeça exposta  
Mas deixou o seu legado.

No século dezessete  
Esse fato consumado  
Era 20 de novembro  
Conforme está registrado  
Dia da Consciência Negra  
Na história é lembrado.



**José Roberto Moraes** - Professor, poeta, cordelista e escritor araripense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: "50 Sonetos", "Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica", "Fantástico Mundo da Leitura", "Veredas do Cordel" e "Retalhos do Tempo"; e coautor em algumas antologias.



## PARA MIM FELICIDADE É...

Admirar o sol nascer  
Ficar tranquilo e respirar  
Abrir um lindo sorriso  
Ficar leve como o ar  
Para mim isso é felicidade  
Saber que eu posso voar

Sentir saudade de alguém  
Uma lembrança de amor  
Gostar de si mesmo  
É aprender com sua dor  
Pra mim isso é felicidade  
Desabrochar como uma flor

Um dia dançar na chuva  
E se sentir tão bem  
Ter uma boa Companhia  
Essa paz vai além  
Pra mim isso é felicidade  
Saber amar alguém

Simplesmente andar na praia  
Tomar um café coado  
Conversar com amigos  
Ter um pacto firmado  
Pra mim isso é felicidade  
Saber amar e ser amado

Que alegria tamanha  
Abraçar um filho com intensidade  
Desejar saúde para família  
Um sentimento de verdade  
Pra mim isso é felicidade  
Emoção inteira e não pela metade

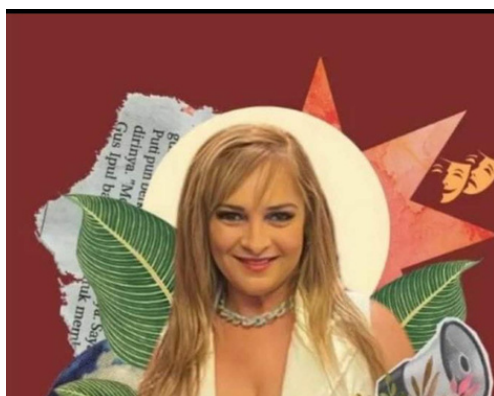
Precisamos de fé  
Ter Deus no coração  
A vida é uma breve viagem  
Nesse mundo temos uma missão  
Pra mim isso é felicidade  
Saber estender a mão

Ver o pôr do sol também  
E Ficarmos radiantes  
E se chorarmos de alegria  
Parece ser contagiante  
Para mim isso é felicidade  
Sentir o amor naquele instante

Nessa viagem tão linda  
É preciso saber viver  
Sempre fazer o bem  
E ter coisas por merecer  
Pra mim isso é felicidade  
Nascer, crescer, envelhecer e ser



**Adquira seu exemplar**  
**(85) 988794891**  
**Nonato Nogueira**



**NÁDIA AGUIAR** - Atriz, professora, contadora de história, escritora de livros infanto-juvenis e Diretora Teatral. Suplente no Conselho Estadual de Cultura na área de Literatura. Ocupa a cadeira 24 na Academia de Letras de Itapipoca. Atualmente, escreveu, atuou e dirigiu a peça "Fuxicando Com Chico" (Sobre vida e obra de Chico Anysio). Escreveu e publicou pelo PAIC com o livro infantil A Vassoura Mágica e A Fada Encantada (2008), e "QUEM É O REI DOS ANIMAIS?" (2022). Na bienal de 2019 em Fortaleza, lançou a coleção sobre Meio Ambiente, APRENDENDO A CUIDAR DO MUNDO. E em 2024, pela LPG- Caucaia: "A VAQUINHA BUMBÁ". Em 2024 e 2025 participou das coletâneas: Felicidade 2.4 (Ed. Illuminare); Contos de Natal (Ed. Contos Livres); Cartas para Belchior (Sarau); Entre Brinquedos, Bichos e Amigos (Ed. Karuá); Vozes dos três climas (ALITA).



## MEIO-FIO

Tem um fio de queijo  
Entre eu e o misto quente  
Recém-mordido

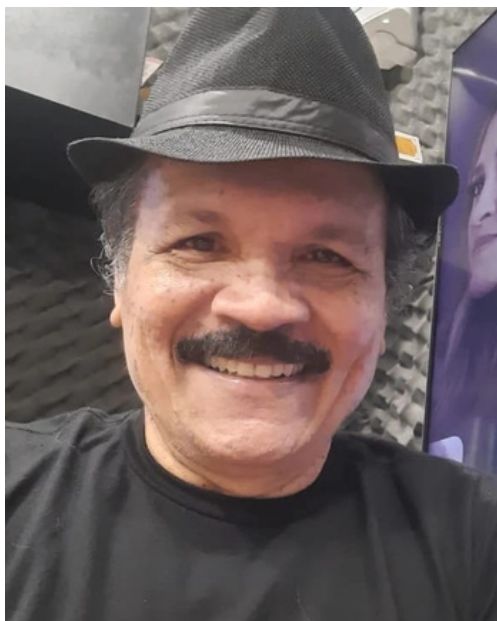
Tem um fio de sangue  
Entre o teu corpo e o teu filho  
Recém-nascido

Tem um fio de saudade  
Entre eu e o teu corpo  
Recém-amado

Tem um fio de pedra  
Entre a calçada e a rua  
Recém-asfaltada

Tem um fio de esperança  
Entre eu e a loucura  
Recém-encontrada

Tem um fio de loucura  
Entre eu e a razão  
Recém-perdida



**CLOVIS JÚNIOR** é Bacharel em Ciências Econômicas formado pela Unifor - Universidade de Fortaleza, e nas horas vagas gosta de escrever poesias. É cantor, compositor e produtor. Tem um livro autobiográfico publicado, "Memórias do Tio Júnior" de 2017.

## NESSA NOITE DE TI VER...

Nessa noite de ti ver  
Não ouço tua voz  
No silêncio perdi você  
Ausência atroz  
Um vazio inquietou -me  
Onde estás?  
Com quem estás?  
Porque calastes a voz  
O quê vou fazer?  
Nessa noite de ti ver  
Tudo mudo  
Fundura do querer  
Tudo complica em minha mente  
Não sei mais de mim  
Não sei mais de ti  
Estou à beira do caminho  
Sem saber se devo prosseguir ....  
Perdida de mim  
Procuro- te mesmo assim  
Sabe Deus do teu destino  
Sabe Deus do teu fim  
E na noite de ti ver  
Minh' alma em transe  
Deixa adormecer em mim  
O amor que sinto por ti.

## OLHAR COMPUNGIDO

Um olhar perdido  
Talvez estendido  
Às coisas além do sentido  
Havia uma dúvida em tudo  
Queria ser coerente  
Faltava certo impulso  
Negação da conexão  
Movida à censura  
Diferença aviltante  
No viver preso às circunstâncias  
Deu lugar ao silêncio compungido.



**Celia Oliveira** - Advogada, poeta e escritora sobralense. Escreveu O Melhor Tempo, Na Quietude da Noite, Recôndito das Pérolas, Enquanto Dormem as Garças, E Assim a Vida Segue, Baú das Flores, Sobral da Minha Eterna Saudade, Poemas Fabulosos. É coautora em várias antologias nacionais e internacionais. Pertence a várias Instituições Literárias do Ceará, bem como tem participação em coletivos como o Grupo Chocalho, Clube dos Poetas Cearenses e outros.

## NA CORRERIA DO DIA

Na correria do dia  
Deixamos de contemplar  
As coisas belas da vida  
O sol, a lua e o mar  
Uma flor linda e cheirosa  
Um bom momento de prosa  
Um sorriso de encantar

Na correria do dia  
Falta tempo pro abraço  
Pra degustar um bom livro  
Se Refazer do cansaço  
Visitar um bom amigo  
Ser para alguém abrigar  
Consolo e desembaraço

Na correria do dia  
Não esqueça de se amar  
Ter tempo para quem ama  
Do corpo e mente cuidar  
Bater um papo com Deus  
Pedir para os dias seus

## UM CONSTANTE SERENAR

Devagar se vai ao longe  
Diz um adágio popular  
Então siga sem pressa  
Onde deseja chegar  
Com fé e determinação  
A razão e o coração  
Pro que vier enfrentar



ELCID LEMOS DE MOURA – cearense (Fortaleza). Cantor, compositor, cordelista. Herdou o talento do pai, um sertanejo apaixonado por repente e viola. Finalista no II Festival da Canção de Fortaleza (2019), com a canção Gonzagão não morreu. Gravou shows em 2021/2022 na TVDD/Festival Aralume/Casa de Vovó Dedé. Apresenta-se solo ou com o Trio SerTãoAmor.

## ANDARILHA

Segue o fluxo, a vida pede passagem  
Aqui estou eu, de alma livre  
Sou mais uma louca andarilha que carrega as suas incertezas  
Eu sou só um corpo terrestre que vivo a procura de mim  
Eu não me conheço, mas sei o quanto existo  
Pois me vejo dentro e fora de mim e cada passo dado eu encurto o meu trajeto me busca do meu eu.  
Quem passa por mim não sabe quem eu sou  
Mas eu sou eu mesma, eu sou essa, eu sou aquela  
Eu sou assim desse jeito, uma andarilha que anda em busca de mim mesma  
Sobre mim não sei muitas coisas, mas já perdi as contas de tantas voltas eu dei em volta de mim.  
Já marquei a minha trilha, Já refiz o meu trajeto  
Hoje eu tenho as mãos quase vazias, o rosto suado, a alma leve e os pés calejados  
Eu nem sei o meu nome, mas eu sou qualquer uma que está de volta para qualquer paragem, procurando um refúgio na sombra do meu eu.  
Hoje eu olho para o mundo com olhos gigantes, como quem tece as lãs e dão a elas a resistência.  
Hoje eu olho pra fora de mim com o meu olho mágico e percebo as madrugadas espaçosas com olhares disfarçados e admiro cada estrela com cuidado para não ofuscar as suas grandezas.



MARIANA DE LIMA - nome artístico da cordelista, filósofa, dramaturga e arte educadora Maria Pastora de Lima, que por vezes também se apresenta como Jovelina Ceará, uma personagem que criou para suas performances teatrais ligadas ao humor, outra grande paixão sua.

## A QUEDA

Um acaso, uma fatalidade, um incidente,  
Ou mesmo um acidente, um pé preso num degrau,  
E uma queda da escada quase que fatal,  
Mas não fatal de morte e sim de uma parada quase que total;  
Num segundo, tudo escuro, piso escorregadio,  
Parecia cena de novela, coisa de filme,  
Sem efeitos especiais, e sim defeitos a mais, uma pequena falha na atenção  
O pé escorregou no degrau, o desequilíbrio foi inevitável,  
O passo ficou sem chão, a sensação de tudo ruir, sem opção  
O jeito foi com pé preso na torção, deixar o corpo cair.  
Sim, o corpo caiu, o pé uma bola ficou, a dor tomou de conta e  
Por fim tudo parou. Menos a dor, é óbvio.  
Neste instante o que parecia incidente, nada mais era que  
A Vida mostrando a duras penas que uma parada é obrigatória  
E não uma opção.  
Diante da dor o nosso desconhecido surge e mostra o quão  
Forte somos quando precisamos e o mais Forte ainda  
Quando necessitamos. Uma parada incidental, uma queda de poucos degraus,  
Mas que me fez rever e perceber que preciso parar  
Pois posso ser tudo, menos imortal.  
Uma parada por necessidade me fez ver momentos que  
Antes eram passados direto e agora entendido que não há  
Tempo de passar a limpo, pois, diante dos fatos  
A mesma sensação de não poder fazer nada,  
De não ter controle de nada, de parecer faltar tudo,  
Foi feita pela vida em uma queda covarde, mas que me trouxe de volta  
A entender o que de verdade é realidade.



RENATO BRUNO VIEIRA BARBOSA é natural de Fortaleza - CE, nasceu em 1985. Bacharel em Direito, Gestor em Tecnologia da Informação, Professor Universitário nos cursos de Direito, Gestão em T.I, Administração e Processos Gerencias. Palestrante e Escritor com temas contemporâneos, cultivando a paixão pela poesia, música e teatro.

## MELODIA DA SAUDADE

**Uma poesia para a minha querida Mãe Fátima Carvalho – Uma homenagem póstuma em forma de poema.**

Sorriso no rosto, alegria transbordando pela alma, mente e corpo em ritmo eterno de festa, nunca me esquecerei que era assim a minha querida Mãezinha.  
Unia corações com sua voz melíflua de cantora de rádio, celebrando outrora a vida em cantorias, serestas e tertúlias com suas canções, comidas, doces, bolos, tortas e quitutes gostosos de saborear.  
Sua voz era melodia sentimental que unia em harmonia e com alegria a todos nas festanças da existência, pois na música da vida éramos todos um só, ou seja, o sarau nunca acabava, era amor que não tinha fim, mas mesmo assim seu sonho de ser uma cantora profissional foi castrado, silenciado e censurado pela sociedade misógina, machista e patriarcal do Brasil careta, conservador e reacionário.  
Cada música cantada era um passo para a felicidade que se espalhava em notas que ecoam no silêncio da minha memória e no meu coração fustigado pelas intempéries do tempo, melodia nostálgica pulsa em minhas entranhas e as recordações dançam ao som de uma doce canção festiva.  
Cada acorde traz um cheiro de passado, em cada lembrança, um amor eternizado, a brisa suave sussurra segredos de um tempo que não volta mais, pois em cada melodia ressoa o sentimento da ausência da matriarca.  
Hoje a sua voz é melodia da saudade, um laço que não se desfaz, um canto de amor maternal que nunca é capaz de esquecer por mais que o tempo passe célere.  
Mãe, levanta e canta para o jogo da vida, levanta e dança no palco da vida, faz a festa no porvir, já que hoje estudo e leciono todos os dias da minha existência, saibas que estou preparado para oferecer um canto pela liberdade na rotina estafante do cotidiano.  
Hoje teu canto harmônico e afinado jaz em misturas e miríades de sons e cores em explosão na festa da natureza.



Élcio Cavalcante – Pesquisador e Professor de História.



## BOLHAS DE ILUSÃO

Bolhas de Ilusão  
Nem bolhas de sabão,  
mas telas que brilham — enganam.  
Mentes em intercessão,  
presas em redes que nada sustentam.

Mandorra moderna,  
desenhada em parede dura,  
onde o toque é frio,  
e o olhar se apaga na luz.

Olhos colados em vitrines digitais,  
onde o sucesso vira cinza,  
e o vazio veste brilho.

Um bar a meia Luz , tampinhas  
amassadas no asfalto grosso ,meus  
pés se arrastam nesta procissão.



Péricles Melo é professor de História e autor do livro de poemas “Antes do orvalho: poesia no rosto” (2022).

## ALHEIO

Muitos serão os abraços  
E tantos os afagos,  
Que de fato não serão teus braços  
Nem serás elo, muito menos laço

Verás carinho, mas dentro do teu ninho  
Serás vizinho, pois nele, pouco de ti  
Saberão as borboletas, as cigarras, os passarinhos

Haverá amor, passeios no parque  
Sorrisos nas bocas, todos serão parte  
Menos tu, pois verás de longe  
O real viver em ilusão  
em memórias soltas  
As fatias do teu coração

Embora eles não meçam o teor do teu cansaço  
Nem da tua completa falta de tato  
E nada saibam do teu eterno caminhar desgovernado  
Tens cumprido a tua pena  
Teu carma, teu dilema  
Decantar a tristeza  
E dela fazê-la poema

Mas se por acaso ficares na casa que se diz plena  
E a chuva lá fora cair minguante, amena  
Nao te emociones com a cena  
Saberão teu luto, disso saberão  
A morte de tuas vidas  
Dentre elas, aquela que te foi mais serena  
O apogeu de tua chegada  
Antes de findar a luz  
A mesma que agora te condena.



Rafa Chagas - graduado em Letras/Espanhol pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Linguística e Literatura pela (UEPA/DOM ALBERTO). Em 2011 publicou seu primeiro conto, “Crime perfeito”, publicado na II Antologia PROEX/UFPA DE POESIA, CONTOS E CRÔNICAS. É autor do livro “As últimas folhas do diário”, Editora Folheando, 2021.

## O AMOR

Alguns dizem  
que o amor é uma flor roxa  
que nasce no peito  
de quem ainda acredita.  
Mas talvez falem assim  
porque nunca sentiram de verdade  
o amor sendo vivido,  
silencioso, profundo.  
O amor aparece  
de muitos jeitos:  
num gesto,  
num cuidado,  
num instante simples.  
E em cada forma,  
ele importa.  
E merece ser vivido  
por inteiro.



Bruno Porto Filho - Licenciatura em História e Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Funcionário público municipal aposentado da prefeitura de Fortaleza. Primeiro repórter comunitário a ir à Brasília. Sindicalista, produtor do Programa Gente de Luta na rádio FM Universitária de Fortaleza. Participou e ajudou a criar as primeiras Rádios Comunitárias no Brasil. Escritor e poeta, natural de Fortaleza, Ceará

## BENDITO BRANCO...

Não fui ao campo, com meu filho  
Empinar pipas como pedira,  
Ocupado que estava, de branco,  
Ouvindo as queixas de um coitado.

Não brindei no aniversário de meu filho  
Que levantou o copo no vazio  
Eu estava ocupado, de branco  
Suturando a pele de um atropelado.

Não fui ao cinema com meu filho  
Ver a Xuxa ou os Trapalhões, nem lembro  
Tão ocupado que estava, de branco  
Operando um cérebro que sangrara.

Não acompanhei o crescimento de meu filho  
Não senti que o tempo passava indiferente  
Pois estava ocupado, de branco  
Acompanhando os progressos da medicina.

Agora, o tempo passou, meu filho cresceu  
Me sinto sozinho, sem nada, de branco  
Esperando meu filho fazer-me companhia  
Mas ele não vem, ocupado que está, de branco...



Alberto Sérgio Canguçu Pierro foi médico, escritor, poeta, professor e doutor — um homem de múltiplos talentos e de alma generosa. Formado na primeira turma de Medicina da MedABC, dedicou grande parte de sua vida à neurocirurgia e ao cuidado com as pessoas, sempre com amor, ética e compaixão. Autor do livro “Poeiras de Branco” pela All Print Editora e membro da Academia Paulistana Maçônica de Letras, Alberto Pierro também acumulava uma vasta coleção de textos inéditos, poesias e discursos cheios de emoção e humanidade.

**O TEMPO E SEUS CAMINHOS: REFLEXÕES  
ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO**

O tempo passa num piscar,  
ontem mesmo, ao caminhar,  
eu tinha apenas quinze anos,  
andando com ela ao meu lado.  
A ruiva linda, toda simpática,  
sem dó algum, me abraçava.  
Oh tempo, espera um pouco,  
traz ela de volta pra mim.

Pisco os olhos novamente,  
vinte anos já percorri.  
Na faculdade eu entrei,  
bons amigos eu conquistei.  
Uma amiga já se casou,  
meus amigos se formaram, enfim.  
Oh tempo, não seja assim,  
espera um pouco por mim.

Pisco os olhos lentamente,  
com trinta anos, estou contente.  
Cadê a ruiva? Já não está aqui.  
Cadê meus amigos? Estão por aí.  
Oh tempo, espera por mim,  
quero cuidar de mim direitinho, enfim.

Pisco os olhos, meio assustado,  
e aos quarenta fico espantado.  
Cabelos brancos começam a surgir,  
minha mulher já está aqui,  
e meus filhos, lindos, também por mim.

Fecho os olhos...  
dias, meses e anos passaram.  
Com setenta anos, estou assim:  
um velho de sonhos,  
meio bobinho, meio bravinho.  
Fecho os olhos nada mais vejo  
dias, meses e anos percorri,  
e só agradeço por durar até aqui.

Dias, meses e anos...  
valorize o tempo até o fim.  
Abraça mais,  
beije mais,  
peça desculpas mais vezes,  
e aproveite a vida até o fim.  
Oh tempo... espera por mim.



Francisco Hélio Mota da Silva - É estudante do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e atua como pesquisador e poeta.

**A NOITE DO GRANDE AMOR**

Em data linda, plena de emoção,  
celebra-se o Natal de Jesus,  
momento de alegria e devoção  
que no coração acende uma nova luz.  
Alguns, felizes, cantam seu louvor,  
ao Grande Amor que veio ao mundo,  
trazendo à terra o sopro redentor,  
ternura em gesto puro e profundo.  
O céu resplandece em noite amorosa;  
a estrela de Belém, a cintilar,  
mostra o lugar do Menino gentil,  
que na manjedoura ousou sorrir e amar.  
O Rei Menino, acolhido em paz  
por pastores em humilde adoração,  
foi contemplado por criaturas e mais,  
marcando à história do novo alvorecer .  
O Criador fez nascer, com doce ardor,  
o Amor eterno, que não findará;  
firme, perene, fonte de calor,  
luz que jamais se apagará.  
Feliz será quem nele reconhecer  
o dom sagrado que a vida ilumina;  
e quem no peito o deixar florescer  
encontrará alegria genuína.



Mardonía Matos Pinheiro Alencar – Estudante de Psicologia, Pedagoga, Psicanalista, Professora e Escritora.



## LÁGRIMA

A lágrima é a expressão  
Mais sincera da dor.  
Salgada porque é mar  
Que deságua  
Do fundo do peito.

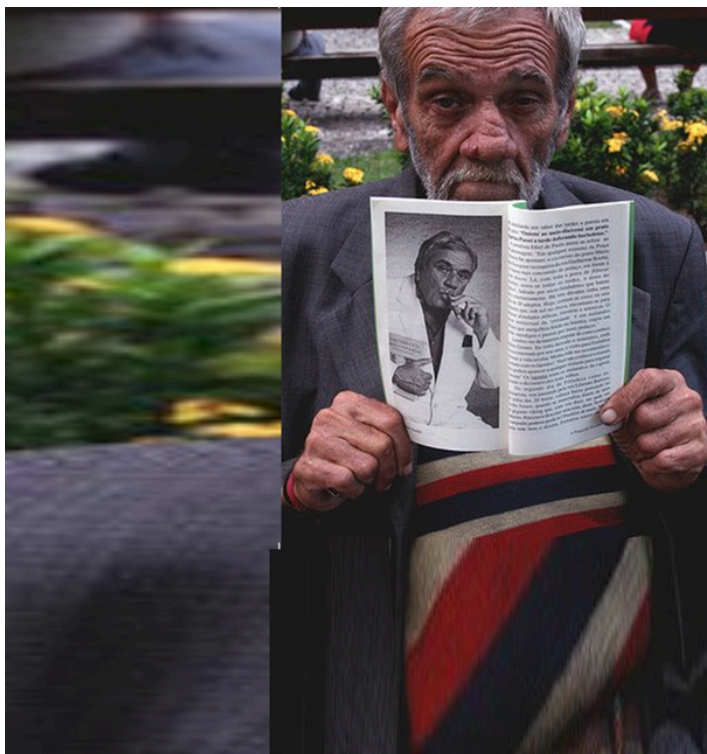


Sandra Fontenelle é escritora, poeta e jornalista por formação.

## EROTISMO

A todas as mulheres

No rio voluptuoso  
dos teus beijos, me afoguei.  
Fui boiado até o mar  
do teu sexo.  
Ressuscitei cansado e desfigurado.  
Foi aí que compreendi  
que a morte em tua vida  
é muito mais bela ainda.



Mário Ferreira Gomes nasceu em Fortaleza no dia 23 de julho de 1947. Concluiu o primário no Grupo Paulo Eiró em São Paulo. Terminou o secundário no Curso Humberto de Campos. Foi professor de filosofia do primário em vários grupos de Fortaleza. Passou pelo Curso de Arte Dramática da UFC sem concluí-lo. Tendências às artes plásticas e à caricatura. Tornou-se autodidata e boêmio.



## ATENÇÃO!

OFICINA INTRODUÇÃO À  
INTERPRETAÇÃO TEATRAL

A Oficina Introdução à Interpretação Teatral - Teatro de Expressões, é um estudo permanente, iniciado há 33 anos, acerca de um fazer teatral que busca na diversidade das linguagens cênicas a sua expressão.

Facilitador: Jair Freitas (Ator/Diretor)

Início: 07 de Janeiro de 2026

Horário: 9h às 11h (Quartas-feiras)

Conclusão: Março de 2026 (XXXIII Sarau Teatro de Expressões)

Investimento R\$ 150,00 (Mensal)

Inscrição/Informação:

(85) 99633 3656



Jair Freitas

Realização:

\*Teatro de Expressões - TE

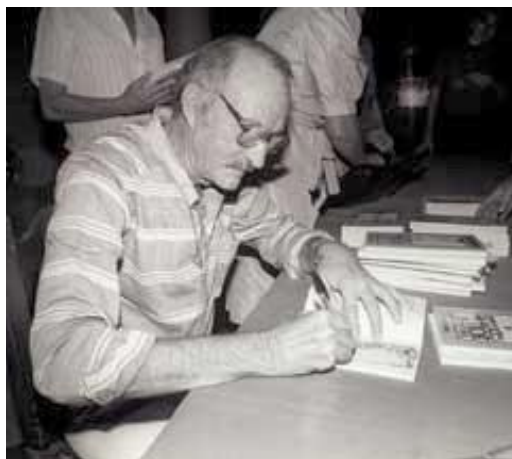
\*Clube dos Poetas Cearenses - CPC



Local: CASA DE JUVENAL GALENO  
Rua Gen. Sampaio, 1128 - Centro - Fortaleza

## ÁLBUM

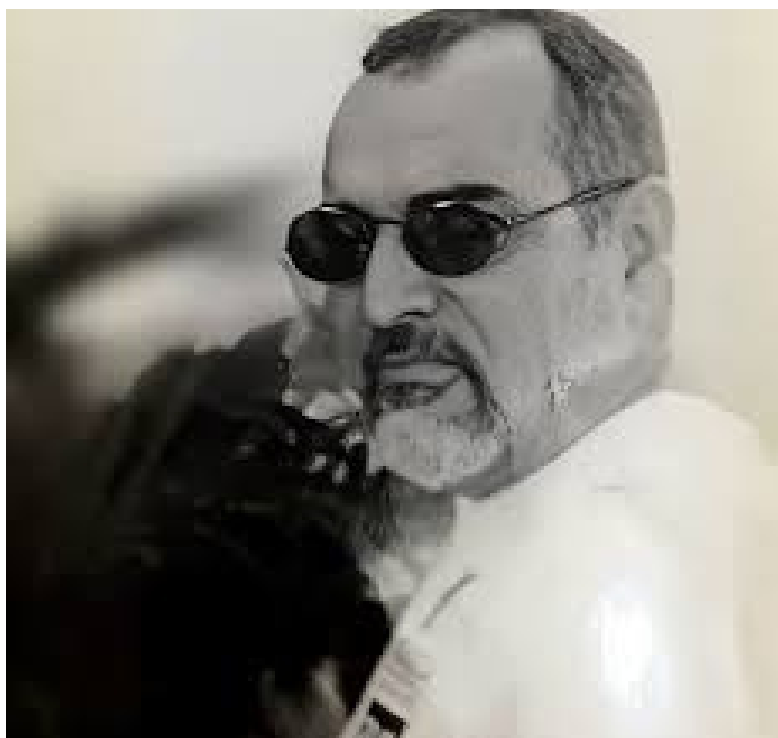
Não abrir o álbum  
deixá-lo onde está  
(onde sempre estive)  
sempre fechado  
sempre fechado  
como a mãe o fazia  
- todos de casa.  
O tempo gasta as unhas  
o brilho dos talheres  
embora guardados  
com imenso cuidado.  
O álbum:  
um simples álbum  
(não tão simples assim)  
remete ao passado  
duas cadeiras à sala de estar  
(continuam)  
balançando vazias.



José Alcides Pinto, ficcionista e poeta, nasceu em São Francisco do Estreito, distrito de Santana do Acaraú, no Ceará. Foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Ceará. Detentor de vários prêmios literários. Tem livros publicados na área do romance, novela, conto, poesia, teatro e crítica literária. É considerado um poeta de vanguarda e experimental.

## PALCO

As alamedas vão atando pés no palco longe.  
Por pouco nos deixam devorados na paisagem,  
mais plenos que o barco afundado antes —  
A sombra no nosso interim.  
Agora corre o sangue retardado,  
a coincidência do vácuo obstáculo,  
derradeiro cheiro de gasolina terra  
e o estômago no âmago nó da morte.



GUARACY RODRIGUES - Falecido em outubro de 2023, Guaracy foi poeta, professor, compositor e teatrólogo. Nasceu em Fortaleza — Ceará. Participou ativamente dos movimentos artísticos, com seu teatro mambembe e circense pelo Nordeste, e muitas vezes foi perseguido pela censura imposta ao teatro brasileiro. Estudou Música e Letras. Gravou mais de cem músicas com parceiros cearenses e do centro-sul, destacando-se as gravações nas vozes de Joanna, Emílio Santiago, Nilson Chaves, Chico César, Flávio Venturini, Fernanda, Edimar Rocha, Celso Viafora, Vital Lima, Jean Garfunkel, Gereba, Pingo de Fortaleza, Acauã e outros. Publicou três livros de poesia: “A Partilha do vôo e do vento”, “Poemas Andejos” e “A Desplanura e o Leme”.

## SE O NORDESTE QUISESSE ERA TUDO DIFERENTE...

No Brasil se o Nordeste  
quisesse viver mió  
botava voz no gogó  
de todo cabra da peste  
e saía pelo agreste  
prefumando o ambiente  
pois todo cabra valente  
a sua bravura conhece  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.

Bastava o povo querer  
que fosse mais respeitado  
que os deveres do Estado  
fossem mesmo pra valer  
e acabassem o padecer  
do povo que chora e sente  
para um povo independente  
sujeito, não risque o ?s?  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.

No Brasil onde a ciência  
é posta em segundo plano  
nosso povo a cada ano  
perde a sua inteligência  
político sem decência  
pois não fala francamente  
mas o povo certamente  
eu sei que nunca esmorece  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.

No País do futebol,  
novela, sonho e burrice  
foi isso qui mãe me disse  
em manhãs claras de sol  
não se cala o rouxinol  
que canta lá na vertente  
qual trabalha persistente  
do fio que a aranha tece  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.

Se o nordestino não fosse  
um povo bom e pacato  
garanto, quebrava o prato  
que mandam cheio de doce  
maldizia alguém que trouxe  
miséria e mágoa somente  
se em fevereiro é contente  
para que esquecer da prece  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.

Eu tenho pena do povo  
que luta para viver  
no país onde o PC  
roubou e rouba de novo  
vendo a mãe partir um ovo  
pra quatro ou cinco vivente  
e a fome dos inocente  
é tanta quando adormece  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.

Acredito no sertão  
qui é terra de cabra macho  
pois nas águas do riacho  
corre o sangue da canção  
embora lhe falte o pão  
para ser sobrevivente  
é amigo, bravo e decente  
é forte, quando padece  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.

Se meu nordeste lutasse  
por dias de glória e paz  
nosso povo nunca mais  
tirava o riso da face  
se toda esperança nasce  
vou sorrir alegremente  
só no plantar da semente  
eu conheço se ela cresce  
se o nordestino quisesse  
era tudo diferente.



Antônio Carneiro Portela, (Coreaú, Ceará, 15 de julho de 1950), mais conhecido como Carneiro Portela, nasceu em Coreaú, Ceará, 15 de julho de 1950. É radialista, apresentador de televisão, pesquisador e poeta, além de advogado, sendo ainda graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, com ênfase em Literatura e Língua Portuguesa.



## FILIGRANAS DE ALEGRIA

Silencio, porque vozes escuto  
Escuto o silêncio do abismo  
Abismo criado pelo silêncio

Silencio o dito

E o não dito  
Oculto no porão da mente  
Mente que mente o silêncio do coração

Vazam pelos meus olhos

Lágrimas presas pelo silêncio  
Daquele maldito dia  
Que ousei falar

Filigranas de alegria que sentia

## NÉCTAR

Apago as palavras  
Teimosas  
Elas continuam escritas em minha mente

Tento esquecer as palavras ditas  
Insistentes  
Elas correm para o peito

Arranho o peito com desejos mil  
Silenciosas  
Elas ficam lá circulando no sangue, nas  
[veias, nas artérias

Como reter o voo das palavras ditas?  
Como adoçar o fel maldito dito?  
Como colorir novamente a vida?

Beijarei tua boca e dela  
beberei o néctar do AMOR

**Próxima edição  
da Revista Sarau  
janeiro de 2026.**

REVISTA **Sarau**

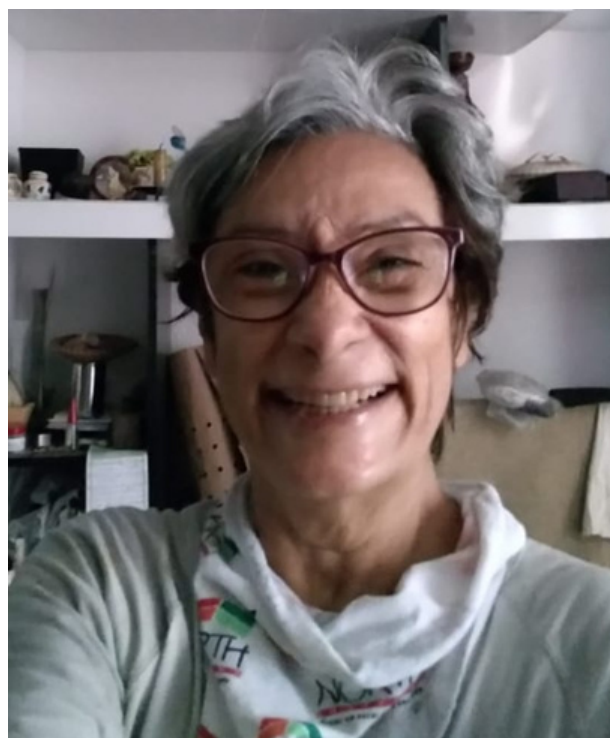
Volume 06 . Número 18 . Janeiro/Fevereiro de 2026



A poesia de Gilberto Gil e o humor  
inteligente de Luis Fernando Veríssimo



ISSN: 2965-6192  
2 965 - 6 192000 5



Elaine Meireles – Especialista em Literatura Luso-Brasileira, Professora Tutora da UFC/IFCE, Editora e Articulista da Revista Sarau. Autora da Coletânea Lápis Afiado (Análise de livros indicados para o vestibular; Estilos Literários Brasileiros.); Português – Vestibulares & Concursos. Participação nos livros Vivências de Leitura – uma análise linguística-literária das obras (org. Lucineudo Machado), Cartas para Belchior, v1 e v2 (org. Nonato Nogueira). Contato: ponchetart1@gmail.com

## O VELHO AMIGO DE INFÂNCIA

Certa manhã, esbarramo-nos no corredor. Foram, ao chão, meu celular e todas as tralhas dele: luzes pisca-pisca; papai noel que requebra ao som de funk; sininhos a tilintarem por abraços, beijos, chamegos...

Meu novo vizinho! Naquele 'encontrão de boas-vindas', pôs sobre mim um profundo olhar... eu olhei para ele com pupilas de "por quês???" Aqueles mais-que-infinitos olhos tinham algo familiar. Fitavam-me firmemente, além da íris das horas e do cristalino das memórias. E foi, então, que o Tempo tocou-me com delicadas mãos de 'déjà vu'.

- Natal! Natal!!! Há quanto tempo!!! Meu velho amigo de infância!!! - saudei-o, entusiasmamente, chacoalhando sua mão com mãos de criança.

Ora! Como pude esquecê-lo por tantos anos??? Perdemos um ao outro nas múltiplas mudanças de endereço da vida. Natal sorriu placidamente, e vibrando seus sininhos, deu-me um acolhedor abraço. Dentre seus apetrechos, o pião do passado pôs-se a rodopiar.

- Quantas vezes, Natal, papai e mamãe montando o presépio...a ceia de afetos à mesa....a árvore luzindo sonhos. Natal, quantas vezes Natal em meu lar!!!

Ele, então, notou que minha porta jazia nua em pleno dezembro... e perguntou-me:

- Não tiveste tempo ainda de natalizar tua casa?

- Bem... para ser sincera, não foi apenas falta de tempo...

- Minha amiga! Minha amiga!!! Acender estrelinhas no céu de nosso lar é como chá quente em noite de inverno. Em nossa jornada, por vezes, temos que ir além de nosso estado de espírito.

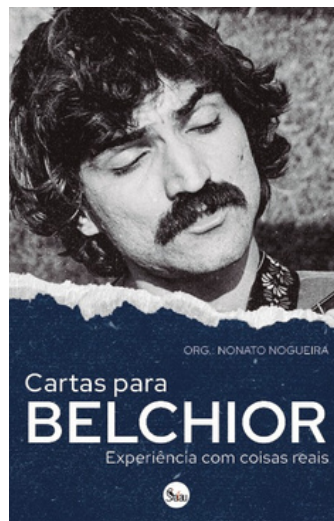
Na manhã seguinte, ao sair de meu apartamento, dei de ouvidos com sonoras gargalhadas. Eram minhas próprias!!! O motivo para tanto riso? Ora, na porta do vizinho, pendia uma hilariante estrela dourada. Ô, Céus! Onde Natal teria encontrado aquiloooo??? Parecia um acessório da vestimenta de algum super-herói da Marvel. O mais estranho, porém, é que a retrô e cômica estrela à porta, paradoxalmente visionária, cutucava-me de futuro.

O Natal continuava o mesmo: doce e hilariante...luminoso e profundo!!! Eu é que era outra... e, agora, mais uma vez, eu era uma outra mais!!!

Enquanto pendurava, em minha porta, minha antiga guirlanda de esperanças... o vizinho apareceu e tratou de ajudar-me. Que bom que a vida trouxe de volta o velho amigo de infância!!!

- Bom dia, vizinho! Feliz Natal, Natal!!!

RITA DE CÁSSIA BRÍGIDO FEITOZA - Graduada em Letras e Direito pela UFC, e pós-graduada pela UNIFOR. Poeta, palestrante cultural, integrante da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno. Em sua trajetória, êxitos em concursos literários nacionais e internacionais (1º lugar do V Festival de Poesia de Lisboa; dentre outros) e a participação em antologias lusófonas e coletâneas brasileiras.



CHAMADA DA  
ANTOLOGIA CARTAS  
PARA BELCHIOR  
VOLUME 3  
EXPERIÊNCIA COM  
COISAS REAIS

Convidamos fãs, amigos e pesquisadores da obra de Belchior a enviarem sua contribuição à Antologia Cartas para Belchior Volume 3 – 50 anos do Disco Alucinação e 80 anos do nascimento do rapaz latino-americano a ser lançada pelo selo Revista Sarau em 2026.

Organizadores: Nonato Nogueira / Revista Sarau

Para efetivar esse projeto recebemos até 31 de dezembro de 2025 uma CARTA escrita pelo fã de Belchior. Nela o autor pode conversar com o músico cearense sobre seus discos, seus grandes sucessos, shows e parabenizar pelos 80 anos de imortalidade na MPB e pelos 50 anos de sua obra-prima, o disco Alucinação etc.

### OPÇÕES:

1) Carta escrita em uma (1) páginas no formato A4 (21x29,7), margens 2 cm, fonte ARIAL, espaço 12, entre linhas 1,15.

O valor da contribuição é de 100,00 para as despesas de revisão, diagramação, capa etc. O autor da carta terá direito a 4 exemplares da obra.

2) Carta escrita em até duas (2) páginas no formato A4 (21x29,7), margens 2 cm, fonte ARIAL, espaço 12, entre linhas 1,15.

O valor da contribuição é de 200,00 para as despesas de revisão, diagramação, capa etc. O autor da carta terá direito a 10 exemplares da obra.

A carta, seguida da minibiografia do autor e foto para o card de divulgação para o e-mail: [nonatonogueira45@gmail.com](mailto:nonatonogueira45@gmail.com)

Pix para pagamento:  
85 9 88794891

Maiores informações:  
(85)9 88794891 – Nonato Nogueira

# DROPS

**"Jorge Mello, o maior  
parceiro de Belchior  
canta e conta"**



**16 de dezembro  
de 2025, às 19:30**

**Av. da Universidade, 2175 - Benfica - Fortaleza**



**Mulherio das Letras  
Ceará**

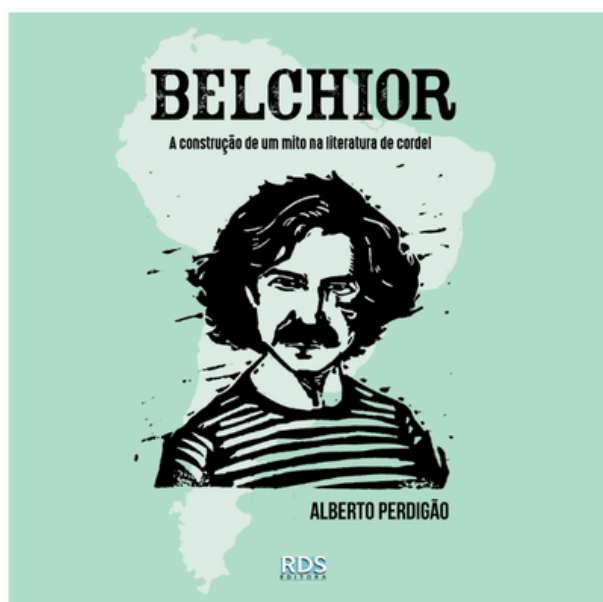


**Teatro de  
Expressões**





**Um sucesso de público e de crítica  
que vai emocionar você também.**



O livro **Belchior: a construção de um mito na literatura de cordel**, do jornalista e pesquisador **Alberto Perdigão**, mostra, pela primeira vez, o que há de mais picante, impactante e surpreendente nas biografias do artista publicadas em livros e em folhetos da literatura de cordel.

Adquira seu exemplar autografado direto com o autor pelo fonezap

**(85) 99989-8639.**

 **Nordestinados a Ler**